



# **PLANO ESTRATÉGICO PARA A TERCEIRA IDADE DO CONCELHO DE SANTA MARIA DA FEIRA**

**2008 - 2011**

**ÍNDICE**

<b>A. APRESENTAÇÃO E FUNDAMENTOS .....</b>	<b>2</b>
<b>A.1 ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO NO CONCELHO DE SANTA MARIA DA FEIRA .....</b>	<b>2</b>
<b>A.2 PRINCÍPIOS DE ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA .....</b>	<b>2</b>
<b>a. Visão Holística do Processo de Envelhecimento: Promoção do Envelhecimento bem-sucedido .....</b>	<b>2</b>
<b>b. Prioridade nas respostas comunitárias e das políticas de promoção familiar do cuidado face às respostas de internamento .....</b>	<b>3</b>
<b>c. Processo acumulativo de know-how na área do envelhecimento num contexto de mudança rápida .....</b>	<b>4</b>
<b>B. DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES .....</b>	<b>5</b>
<b>C. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO .....</b>	<b>7</b>
<b>C.1 Mecanismos de intervenção na promoção do Envelhecimento Activo ....</b>	<b>7</b>
Programa 1_ <i>Programa de Promoção Educativa e Acesso à Sociedade do Conhecimento .....</i>	<b>9</b>
Programa 2 _ <i>Programa de Actividade física e desporto e participação activa das pessoas idosas</i>	<b>10</b>
<b>C.2 Medidas de intervenção no âmbito da vulnerabilidade funcional e social .....</b>	<b>11</b>
Programa 3 _ <i>Programas no âmbito da intervenção na capacidade e eficácia do sistema de cuidados .....</i>	<b>13</b>
Programa 4 _ <i>Programa de Criação de Respostas Especializadas para Pessoas Idosas com Doença de Alzheimer .....</i>	<b>15</b>
Programa 5_ <i>Programa de Luta contra as Condições de Pobreza Crónica de Pessoas Idosas .....</i>	<b>16</b>
<b>C.3 Conservação do património cultural e da memória colectiva das comunidades .....</b>	<b>17</b>
Programa 6_ <i>Programa de Conservação do património cultural e da memória colectiva das comunidades .....</i>	<b>19</b>
<b>C.4 Acompanhamento do programa através de Medidas Horizontais de Formação e Investigação .....</b>	<b>20</b>
Programa 7_ <i>Projectos de Formação e Educação em Cuidados Pessoais .....</i>	<b>21</b>
Programa 8_ <i>Pesquisa Científica no Diagnóstico de Necessidades e de Avaliação de Programas .....</i>	<b>22</b>

## **A. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA**

A partir da segunda metade do século XX, emergiu nas sociedades desenvolvidas o fenómeno do *Envelhecimento Demográfico*. Estas mudanças traduzem-se no aumento do número de indivíduos mais idosos, sendo alvo de particular interesse junto da comunidade científica, com a pretensão de o caracterizar e encontrar soluções que prevejam a sua evolução irreversível (Nazareth, 1994). Esta dinâmica deve-se a um processo de transição demográfica, passando-se de um modelo demográfico de fecundidade e mortalidade elevados, para um modelo em que ambos os fenómenos atingem níveis baixos. Verifica-se nas pirâmides etárias uma acentuada diminuição do número de jovens e um marcado alargamento do topo da pirâmide demográfica, ilustrando o acréscimo efectivo do número de idosos, e sobretudo do número de idosos -muito-idosos (INE, 2000).

Neste âmbito, segundo dados obtidos pela publicação Estatísticas de Equipamentos Sociais de Apoio à Terceira Idade em Portugal (2006), 8,04% dos idosos do concelho de Santa Maria da Feira, têm idade superior ou igual a 85 anos. Comparando este valor com o registado a nível nacional (9,73%), constata-se que o concelho não apresenta valores de envelhecimento demasiado elevados, encontrando-se abaixo da média nacional. Não obstante, como no resto de Portugal, o Concelho de Santa Maria da Feira apresenta uma dinâmica de progressivo envelhecimento.

### **A.1 Envelhecimento Demográfico no Concelho de Santa Maria da Feira**

Segundo o *Census* de 2001 em Portugal, o grupo etário de 15 aos 24 anos atingia 15% da população, enquanto que o grupo de indivíduos com idade superior a 65 anos, atingia 16%, registando-se um índice de envelhecimento em 2005 de 110,1%. No que se refere ao concelho de Santa Maria da Feira, segundo o INE (2007), o índice de envelhecimento aumentou entre 1991 e 2005, de 52,8% para 74,7%. Ocorre um aumento do número de idosos no concelho, não se verificando um elevado nível de envelhecimento populacional.

### **A.2 Princípios de Organização do Programa**

Os princípios de organização do presente programa baseiam-se nos seguintes paradigmas políticos:

#### **a. *Visão Holística do Processo de Envelhecimento. Promoção do Envelhecimento Bem Sucedido***

O presente plano espera responder de forma global às necessidades dos seus destinatários, analisando-se antecipadamente as necessidades percebidas por essa população, ajustando-se intervenções e expectativas. Neste sentido, o presente programa, tem medidas de promoção do *envelhecimento bem-sucedido*, que em termos globais do esforço se encontram próximas às medidas clássicas de promoção do cuidado.

Este programa pretende desenvolver um conjunto de actividades capazes de favorecer a imagem positiva da pessoa idosa, assim como dar à pessoa idosa a capacidade de participação social e direito a um envelhecimento bem sucedido.

O programa de actividades para a terceira idade, promovido pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, baseou-se nas directrizes retiradas do relatório de *Diagnóstico Social* (Rede Social, 2005), que concluía que a população sénior deveria ser alvo de um maior acompanhamento político e social.

b. *Prioridade nas respostas comunitárias e nas políticas de promoção familiar do cuidado face às respostas de internamento*

Este plano encara que o centro do sistema de cuidados são as respostas e equipamentos comunitários, que permitem a manutenção da pessoa idosa no seu ambiente familiar, evitando-se um processo de institucionalização ou desenraizamento com a cultura do indivíduo. Neste sentido, o programa pretende especialmente desenvolver respostas sociais que fomentem a permanência do idoso junto do seu seio familiar, no seu contexto quotidiano. Objectiva ainda apoiar a independência do idoso, desenvolvendo-se respostas que acompanhem o idoso no domicílio.

Segundo Martín e Cols (2007), as valências *Centro de Dia, Lar* e *Serviço de Apoio Domiciliário*, apresentam as seguintes taxas de utilização:

Taxa de Utilização	Centro de Dia		Lar de Idosos		S.A.D.	
	Portugal	Sta. Maria Feira	Portugal	Sta. Maria Feira	Portugal	Sta. Maria Feira
<b>+65 anos</b>	2,5%	3,4%	3,4%	1%	3,8%	3,2%
<b>+85 anos</b>	28,2%	42,5%	37,8%	13%	42,3%	40,5%

<sup>1</sup>Taxa de utilização: (Número total de utilizadores registados no equipamento/Número total de idosos existentes na localidade) \* 100

Comparando a taxa de utilização das três valências, pode-se verificar que relativamente à valência Centro de Dia, a referida taxa, em ambos os escalões etários, é superior no concelho de Santa Maria da Feira à registada no panorama nacional. Relativamente à valência Lar, pode-se inferir que a taxa de utilização desta valência pelos idosos do concelho, em ambas as faixas etárias, é bastante inferior à média nacional. No que se refere à valência S.A.D., pode-se dizer que a taxa de utilização no concelho de Santa Maria da Feira apesar de ser mais baixa que a média nacional, não se percebem valores muito díspares entre ambas.

Actualmente no concelho de Santa Maria da Feira, de acordo com o diagnóstico social do referido concelho, verifica-se uma taxa de cobertura à população idosa, pela valência Lar, com 7 instituições; na valência Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) verifica-se uma taxa de cobertura por 26 instituições do concelho (3.8%) e na valência Centro de Dia por 22 instituições.

Refira-se a este propósito que estão em fase de implementação 14 novas valências (9 Lares, 4 Centros de Dia e 1 Serviço de Apoio Domiciliário) ao abrigo do Programa PARES, I e II. Apesar do aumento da taxa de cobertura de equipamentos nesta área, continuará e ser inferior à média nacional.

No âmbito deste princípio de organização do programa, considera-se que o apoio prestado por serviços sociais comunitários deverá retardar ou prevenir o internamento da pessoa idosa, tentando manter, com elevados níveis, a sua autonomia e independência. Assim, verifica-se que urge a necessidade de desenvolver no concelho, respostas sociais que dêem prioridade ao acompanhamento e ao desenvolvimento de respostas comunitárias, promotoras de qualidade de vida da pessoa idosa.

c. *Processo acumulativo de know-how na área do envelhecimento num contexto de mudança rápida*

Este programa é concebido sobre o pressuposto que as Câmaras Municipais e a rede social, cada vez mais têm associadas competências no desenvolvimento de políticas de serviços gerontológicos e na promoção de políticas de incentivo a um envelhecimento activo e produtivo. Prevê-se a ocorrência da transferência de competências, anteriormente tuteladas pela segurança social, relativamente ao cuidado prestado às populações séniores.

Assim, com esta possível transmissão de responsabilidades é absolutamente fulcral que as autarquias e as redes sociais associadas acumulem um conjunto de *know-how*, visando o planeamento para a execução de actividades, serviços e equipamentos, procedam a uma avaliação contínua de todos os programas e serviços e, por último, divulguem os resultados à comunidade.

## **B. DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES**

Na fase de planeamento deste Plano, procedeu-se a uma reflexão profunda sobre as directivas a incluir e como se pretendia que essas se cumprissem. Procedeu-se à análise do diagnóstico social elaborado pela autarquia, e partindo do conhecimento da realidade do meio local, propõem-se medidas de desenvolvimento e implementação ajustadas aos recursos/necessidades existentes.

Após a análise do referido documento, apontam-se algumas áreas passíveis de intervenção directa. É prioridade de intervenção a criação de respostas sociais direccionadas para a população idosa, no que se refere à área dos serviços pessoais domiciliários, criação de lares de idosos não lucrativos, respostas sociais especializadas em problemas de saúde mental do idoso e redimensionar valências das várias IPSS's com o intuito de colmatar necessidades da população. A par destas áreas focadas pelo diagnóstico, o programa pretende ainda propor outras áreas passíveis de intervenção, nomeadamente no que toca a medidas de promoção educativas e de promoção de actividade física, medidas relacionadas com a promoção social de uma imagem positiva do envelhecimento, enquanto processo intrínseco ao ser humano e medidas relativas à investigação e projectos relativos à capacitação dos profissionais.

Na sociedade em geral observam-se estereótipos que transmitem uma visão negativa a respeito da velhice, que é necessário alterar, pois durante o processo evolutivo pode-se continuar com o crescimento pessoal, desenvolvendo-se a educação ao longo da vida.

Por outro lado, a participação em actividades físicas regulares e moderadas pode retardar declínios funcionais. A prática de exercício físico assume um importante papel ao nível da prevenção primária (manutenção da saúde e evitar o surgimento de patologias), e também na prevenção secundária (em indivíduos com patologias já instaladas é importante no controlo da doença, minimizar as suas consequências, evitando a sua progressão).

Os domínios enunciados promovem uma imagem positiva do processo de envelhecimento, sendo segundo a ONU 2002, um aspecto essencial do Plano de Acção Internacional sobre o Envelhecimento.

Uma das medidas mais pertinentes é a formação dos profissionais, permitindo o desenvolvimento de competências que garantam uma atenção integral e de continuidade nos cuidados prestados, tornando-se a equipa um conjunto de profissionais com especialização multidisciplinar. A importância da formação foca-se na valorização das competências dos profissionais e, conseqüentemente, permitir que as organizações optimizem os seus recursos, de modo a melhorarem os seus índices de produtividade. Para além disto, os conhecimentos adquiridos permitem incrementar o relacionamento interpessoal com idosos e outros profissionais, profissionalizando o cuidado do idoso nas suas vertentes físicas, mental, social e espiritual.

A par destas medidas de intervenção, importa ressaltar a investigação, como uma ferramenta primordial no desenvolvimento e aperfeiçoamento dos serviços prestados. A investigação promove a consolidação da capacidade científica e tecnológica, obtendo-se *feedbacks* que permitem chegar a uma excelência do exercício profissional. Deverá ocorrer em várias vertentes, nomeadamente clínica, social, epidemiológica ou em outras áreas, cujo interesse seja pertinente na organização ou gestão dos equipamentos/serviços. Os resultados obtidos de trabalhos de pesquisa, permitem criar documentos científicos, que deverão estar ao alcance quer da comunidade científica, quer na comunidade em geral.

Partindo-se da análise das necessidades percebidas no concelho de Santa Maria da Feira, delinearam-se os objectivos inerentes à implementação pratica deste programa:

- (i) Tornar a população idosa como prioridade de intervenção;
- (ii) Definir estratégias relacionadas com o desenvolvimento estruturado do plano gerontológico;
- (iii) Melhorar a qualidade de vida e o bem-estar da pessoa idosa;
- (iv) Promover um envelhecimento activo, ao longo da vida;
- (v) Fomentar as parcerias e o aproveitamento dos recursos existentes;
- (vi) Envolver os parceiros sociais, nas estratégias de intervenção dirigidas às pessoas idosas;
- (vii) Promover a mudança de estereótipos relativamente à terceira idade;
- (viii) Dinamizar a comunidade, recuperando tradições e culturas locais, através do conhecimento acumulado dos mais velhos;
- (ix) Promover um envelhecer autónomo numa perspectiva de integração dos vários domínios de actuação.

A falta de estruturação de um plano gerontológico directamente dirigido para uma população específica, poderá ser responsável pela carência de conhecimento sobre os idosos. Este aspecto repercute-se no desenvolvimento inadequado de políticas sociais dirigidas à população idosa, resultando numa intervenção desajustada e ineficaz, perante os objectivos pretendidos.

## **C. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO**

O Plano tem por finalidade cobrir a necessidade de um planeamento integrado de programas dirigidos à terceira idade no concelho de Santa Maria da Feira. Pressupõe-se, para tal, que as organizações que constituem a *Rede Social* tenham uma implicação progressivamente maior na planificação integral dos mesmos.

Fundamentalmente, concebe-se o trabalho em quatro eixos. O primeiro prevê a promoção de uma imagem positiva da pessoa idosa e do lugar que ocupa na sociedade. Daí que, a maioria dos programas seguidamente apresentados, baseiam-se em políticas de *Envelhecimento Activo* e *Envelhecimento Produtivo*. Em segundo lugar, passa pela acumulação local de *know-how* nos diferentes programas propostos. Esta preocupação, aliada a uma cuidadosa elaboração dos planos de actividades, sujeitos a avaliação sistemática, pretende a melhoria progressiva. O terceiro, pretende incrementar o papel da pessoa idosa na sociedade, atribuindo-lhe importância como indivíduo detentor de conhecimento cultural e tradicional. Em quarto lugar, impõem-se o acompanhamento das *Medidas Verticais* dirigidas à população sénior, com *Medidas Horizontais*, como formação, investigação e projectos de intervenção muito inovadores.

O presente programa para a terceira idade é constituído por quatro blocos de medidas, mas a mais-valia deste reside na capacidade integradora entre os diferentes programas já existentes no concelho, assim como na capacidade de desenvolver sinergias entre as diferentes organizações. Potencia também o desenvolvimento de um sentimento positivo entre técnicos e organizações, com ênfase na criação de um sentimento positivo no seio da comunidade sénior.

## **C. MEDIDAS ESTRATÉGICAS**

### **C.1. MECANISMOS DE INTERVENÇÃO NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ACTIVO**

Segundo o princípio da auto-realização, presente nos Princípios das Nações Unidas para as Pessoas Idosas, as pessoas idosas devem poder aproveitar as oportunidades para pleno desenvolvimento de seu potencial e ter acesso aos recursos educativos, espirituais e recreativos da sociedade (ONU, 1991).

O *Envelhecimento Activo* é um processo de optimização de oportunidades para a saúde, participação e segurança, de forma a aumentar a qualidade de vida às pessoas idosas. Permitem aos idosos desenvolver o seu potencial, de forma a obter um bem-estar físico, social e mental ao longo do curso de vida, participando socialmente de acordo com as suas necessidades, desejos ou capacidades, enquanto que lhe são atribuídos, quando assim o desejem, cuidados, protecção e segurança. A palavra *activa*, refere-se à continuidade de participação social, económica, cultural, espiritual e cívica e não é somente à capacidade física (WHO, 2002).



De forma a desenvolver-se mecanismos de promoção do Envelhecimento Activo no concelho de Santa Maria da Feira, identifica-se a operacionalização de (i) *Programas de Promoção Educativa e Acesso à Sociedade do Conhecimento*; (ii) *Programas de Actividade Física e Desporto e Participação Activa das Pessoas Idosas*, como sendo medidas ajustadas de *Envelhecimento Activo*.

Actualmente no concelho de Santa Maria da Feira, ao nível das medidas de promoção educativa, são desenvolvidas principalmente pela *Academia de Cultura e Cooperação – Universidade Sénior de Santa Maria da Feira*, pelos *Programas Passeios na Minha Terra, Imagens da Minha Vida e Movimento e Bem-Estar* promovidos pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

.

**PROGRAMA 1\_ PROGRAMAS DE PROMOÇÃO EDUCATIVA E ACESSO À SOCIEDADE DO CONHECIMENTO**

OBJECTIVO	MEDIDAS	INDICADORES DE RESULTADOS	CRONOGRAMA	ENTIDADES PARCEIRAS	SUGESTÕES
<p>1. Aumentar o número de programas educativos para as pessoas idosas principalmente nas zonas menos centrais do Concelho e junto de pessoas com menores habilitações literárias.</p>	<p><i>Medida 1.</i> Sensibilização das diferentes colectividades dos benefícios do desenvolvimento de programas educativos para pessoas idosas</p> <p><i>Medida 2.</i> Criação de novas programas educativos a partir de estruturas colectiva já existentes ou programas próprios</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Abertura de novas entidades promotoras de programas educativos</li> <li>▪ Horas totais de formação / educação realizadas no âmbito de este programa</li> <li>▪ % Pessoas idosas com escolaridade inferior ao 4ª ano de escolaridade</li> </ul>	<p><i>Medida</i> <i>Inicio&gt;</i> 01/04/2008 <i>Fim&gt;</i> 01/04/2011</p> <p><i>Medida 2 e 3</i> <i>Inicio&gt;</i> 01/09/2008 <i>Fim&gt;</i> 31/08/2011</p>		
<p>2. Acesso das Pessoas idosas à sociedade do conhecimento</p>	<p><i>Medida 3.</i> Criação de Programas de Sensibilização para a Sociedade do Conhecimento</p> <p><i>Medida 4..</i> Programas de Formação em TIC no âmbito de programas educacionais generalistas ou programas específicos aproveitando os Espaços Internet</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Horas de formação realizadas no âmbito deste programa de Formação em TIC</li> <li>▪ % Pessoas idosas com escolaridade inferior ao 4º ano de escolaridade</li> </ul>	<p><i>Medida 4 e 5</i> <i>Inicio&gt;</i> 01/03/2008 <i>Fim&gt;</i> 31/12/2011</p>		

**PROGRAMA 2\_ PROGRAMAS DE ACTIVIDADE FÍSICA E DESPORTO E PARTICIPAÇÃO ACTIVA DAS PESSOAS IDOSAS**

OBJECTIVO	MEDIDAS	INDICADORES DE RESULTADOS	CRONOGRAMA	ENTIDADES PARCEIRAS	SUGESTÕES
<p>1. Aumentar o número de pessoas idosas participantes em actividades físicas</p>	<p><i>Medida 5.</i> Sensibilização das pessoas idosas para a importância da prática regular de actividade física</p> <p><i>Medida 6.</i> Apoio na disponibilização de transportes de e para o local da actividade</p> <p><i>Medida 7.</i> Manutenção do sistema do tipo de co-financiamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diferencial percentual anual entre pessoas idosas que participam em alguma actividade física ou desportiva</li> </ul>	<p><i>Medida</i>  <i>Inicio &gt; Já iniciada</i>  <i>Fim &gt; 31/12/2011</i></p>		
<p>2. Aumentar a variabilidade das actividades desenvolvidas, de forma a poder dar ao idoso maior escolha de participação</p>	<p><i>Medida 8.</i> Realizar uma avaliação acerca das preferências das actividades físicas que gostariam de praticar</p> <p><i>Medida 9.</i> Fazer um levantamento com os espaços desportivos concelhios potencialmente disponíveis, para a realização de cada actividade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ % pessoas idosas que participam nas novas actividades físicas e desportivas</li> </ul>	<p><i>Medida</i>  <i>Inicio &gt; 01/03/2008</i>  <i>Fim &gt; 31/12/2008</i></p>		

## **C.2. MEDIDAS DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA VULNERABILIDADE FUNCIONAL E SOCIAL**

A população idosa é frequentemente associada a vulnerabilidade a nível funcional e social. Por um lado, a vulnerabilidade funcional, poderá estar relacionada com o declínio funcional e aumento do grau de dependência, verificando-se dificuldades em executar AVDB e AVDI de forma autónoma e independente.

Por outro lado, a vulnerabilidade social da pessoa idosa, esta relacionada com cenários de perda de vínculos sociais, que isoladamente ou associados a perdas funcionais, exacerbam a doença e a vulnerabilidade do idoso.

Aquando a delineação de medidas estratégicas destinadas à população idosa do concelho de Santa Maria da Feira, ocorre a necessidade de incluir estratégias destinadas a colmatar as fragilidades que poderão estar associadas ao processo de envelhecimento dos indivíduos do referido concelho. Assim a delineação de medidas da intervenção em termos de vulnerabilidade funcional e social, é a área que geralmente mais trabalho envolve dentro dos diferentes agentes responsáveis pelas políticas.

Procedeu-se à análise do Diagnóstico Social – concelho de Santa Maria da Feira (2004) e, segundo este documento em 2001, cerca de 10% dos indivíduos residentes neste concelho, encontravam-se na faixa etária acima dos 65 anos. Para além disto, segundo o INE (2007), o Índice de Dependência dos idosos concelhios, aumentou entre 1991 e 2005 de 13 para 18,2 idosos dependentes por cada 100 indivíduos em idade activa.

Esta realidade implica o desenvolvimento de respostas sociais com qualidade, que promovam o bem-estar e a qualidade de vida da população idosa, consoante refere a normalização de qualidade promovida pela Segurança Social. Estas normas de qualidade representam uma forma de fiscalização interna da Segurança Social, constituindo-se como itens importantes na base de apoio financeiro e na avaliação das instituições.

Assim, é importante desenvolver estratégias que permitam às instituições incluir na sua intervenção, as normas exigidas pela entidade referida, para que possam prestar um serviço social, com qualidade e certificação.

No distrito de Aveiro há respostas sociais que apostam no desenvolvimento de unidades de cuidados continuados. Estas Unidades estão presentes na Santa Casa de Misericórdia de Águeda, com 20 camas de unidade de convalescença e outras 20 de média duração; na Santa Casa de Misericórdia de Castelo de Paiva com 7 camas relativas a apoio de média duração e 7 de longa duração; na Santa Casa de Misericórdia de Arouca 10 camas relativas ao apoio de longa duração e na instituição CASCI desenvolvendo-se com 11 camas de apoio de média duração e outras 11 de longa duração.

Em Santa Maria da Feira, e apesar da Equipa Local de Cuidados Continuados se encontrar neste Concelho, não existe nenhuma Unidade, destacando-se por isso a necessidade de desenvolver, respostas sociais que permitam prestar os cuidados necessários ao bem-estar e qualidade de vida do idoso.

A par destas considerações, percepção-se que o processo de envelhecimento é um fenómeno diferenciável entre os vários indivíduos, afectando e produzindo efeitos diversos. Neste sentido, surge a necessidade de desenvolver respostas sociais que permitam responder às necessidades específicas de determinados grupos da população, intervindo directamente na problemática em questão.

No concelho de Santa Maria da Feira, e apesar da existência do Centro de Convívio para Doentes de Alzheimer, da Liga dos Amigos do Hospital S. Sebastião, é prioritário o desenvolvimento de respostas a patologias mentais, nomeadamente, o apoio a doentes de Alzheimer, pois segundo a DSM-IV 2 a 4% da população com mais de 65 anos este tipo de Demência. Assim, e tendo em conta que no concelho de Santa Maria da Feira, existem 15032 idosos, logo, poderão existir entre 300 a 600 idosos com a patologia de Alzheimer, podendo esta patologia afectar 0.44% da população total do concelho, sendo importante criar respostas, para que quer os doentes, quer as famílias possam recorrer, de forma a propiciar a estes a melhor qualidade de vida possível.

Partindo ainda dos dados do Diagnóstico Social – concelho de Santa Maria da Feira (2004), verificou-se que 16 famílias eram beneficiárias do Rendimento Social de Inserção, cujo titular do mesmo, seria um idoso do sexo masculino. Por outro lado, 25 famílias também eram beneficiárias do mesmo subsídio, sendo a titular a idosa com idade superior ou igual a 65 anos. Estes valores remetem-nos para reflectir que apesar de não serem valores excessivamente elevados, são por si valores que deverão nortear uma intervenção social, no sentido de apoiar estas familiares.

**PROGRAMA 3 \_ PROGRAMAS NO ÂMBITO DA INTERVENÇÃO NA CAPACIDADE E EFICACIA DO SISTEMA DE CUIDADOS**

OBJECTIVO	MEDIDAS	INDICADORES DE RESULTADOS	CRONOGRAMA	ENTIDADES PARCEIRAS	SUGESTÕES
<p>Objectivo 1. Aumentar a qualidade de resposta dos equipamentos sociais para pessoas idosas, por meio da promoção do sistema de normalização promovido pela segurança social</p>	<p><i>Medida 15.</i> Formação no âmbito da normalização de protocolos e gestão de equipamentos sociais a partir de indicadores utilizando como base o <i>Sistema de Normalização da Segurança Sócia</i> (2006)</p> <p><i>Medida 16.</i> Programas de monitorização da implementação de medidas de promoção de qualidade por meio de reuniões técnicas e auditorias voluntárias</p> <p><i>Medida 17.</i> Criação de documentação técnica disponível para treino de profissionais e aplicação das instituições</p> <p><i>Medida 18.</i> Financiamento do custo de auditoria em termos de sistema de acreditação 9001</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ nº de valências que conseguem o <i>Critério C</i> da Segurança Social (para Centro de Dia e SAD)</li> <li>▪ nº de instituições que conseguem o <i>Critério B</i> da Segurança Social (para Centro de Dia e SAD)</li> <li>▪ nº de instituições que conseguem o <i>Critério A</i> da Segurança Social (para Centro de Dia e SAD)</li> </ul>	<p><i>Medida</i> <i>Inicio&gt;</i> 01/09/2008 <i>Fim&gt;</i> 31/12/2011</p>		
<p>2. Aumentar a taxa de cobertura dos equipamentos sociais no sentido de acompanhar o sucessivo envelhecimento populacional</p>	<p><i>Medida 19.</i> Aumentar a taxa de cobertura de lares de idosos de 1% para 3%</p> <p><i>Medida 20.</i> Aumentar a taxa de cobertura de 3,8% para 5% em termos de SAD</p> <p><i>Medida 21.</i> Aumentar a taxa de cobertura de 0% para 0.05% em termos de centros de noite</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ % execução do aumento da taxa de cobertura em Lares de idosos</li> <li>▪ % execução do aumento da taxa de cobertura em SAD</li> <li>▪ % execução do aumento da taxa de cobertura em Centros de Noite</li> </ul>	<p><i>Medida</i> <i>Inicio&gt;</i> já iniciada <i>Fim&gt;</i> 31/12/2011</p>		

Plano Estratégico para a Terceira Idade do Concelho de Santa Maria da Feira 2008-2011

<p>3. Modificação do perfil de serviços no âmbito do Serviço de Apoio Domicílio no sentido do aumento da sua intensidade</p>	<p>Medida 22. Prestação pela totalidade das instituições promotoras de SAD da possibilidade de serviço 7 dias / semana.</p> <p>Medida 23. Redução significativa do número de utentes de SAD unicamente com prestação de alimentação ao domicílio</p> <p>Medida 24. Promover um sistema integrado de gestão de casos utilizando metodologias TIC, particularmente na resposta SAD</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ % de instituições com prestação de serviço 7 dias x semana</li> <li>▪ % de instituições com um número de utentes unicamente com prestação de alimentação ao domicílio inferior a 25%</li> </ul>	<p>Medida Início&gt; Já iniciada Fim&gt; 31/12/2011</p>		
<p>4. Promover a criação de unidades de cuidados continuados, interligando as redes de saúde e social do concelho</p>	<p>Medida 25. Avaliação das necessidades de unidades de cuidados continuados no Concelho de Sta. Maria da Feira</p> <p>Medida 26. Promover a abertura de Unidades de Cuidados Continuados no Concelho de Sta. Maria da Feira de acordo com as necessidades diagnosticadas</p> <p>Medida 27. Dotar os profissionais envolvidos de know-how cuidados continuados em termos de gestão de este tipo de sistema de cuidados</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ n° de unidades de cuidados continuados criadas no Concelho de Santa Maria da Feira</li> <li>▪ n° de pessoas utentes das unidades de cuidados continuados</li> <li>▪ % utentes de unidades de cuidados continuados que usufruem de serviços de unidades de cuidados localizadas no próprio concelho</li> <li>▪ n° de equipamentos sociais que derivam ou recebem utentes das unidades de cuidados continuados no período deste programa</li> </ul>	<p>Medida Início&gt; 01/04/2008 Fim&gt; 31/12/2011</p>		

**PROGRAMA 4\_ PROGRAMA DE CRIAÇÃO DE RESPOSTAS ESPECIALIZADAS PARA IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER**

OBJECTIVO	MEDIDAS	INDICADORES DE RESULTADOS	CRONOGRAMA	ENTIDADES PARCEIRAS	SUGESTÕES
<p>1. Apoiar programas e iniciativas que visem a detecção precoce e atenção especializada aos doentes com Doença de Alzheimer (DA)</p>	<p><i>Medida 28.</i> Promover no âmbito de equipamentos sociais já existentes o tratamento diferencial dos utentes com DA em termos de gestão de espaços e protocolos de actuação</p> <p><i>Medida 29.</i> Formação das auxiliares e dos técnicos responsáveis pelo cuidado junto da pessoa idosa, dotando-os de ferramentas teóricas que lhes permitam intervir em DA</p> <p><i>Medida 30.</i> Alargar o âmbito de abrangência do Centro de Convívio para Doentes de Alzheimer, da Liga dos Amigos do Hospital S. Sebastião</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolvimento de estruturas que propiciem aos utentes respostas especializadas em DA;</li> <li>▪ Formação de auxiliares de acção directa e técnicos da área da saúde e social, no âmbito da DA;</li> <li>▪ Rácio utentes com DA no concelho e respostas especializadas existentes;</li> <li>▪ Nº de utentes com DA a frequentar o Centro de Convívio para DA;</li> </ul>	<p><i>Medida</i> <i>Inicio&gt;</i> Já iniciada <i>Fim&gt;</i> 31/12/2010</p>		



**PROGRAMA 5\_ PROGRAMA DE LUTA CONTRA AS CONDIÇÕES DE POBREZA CRÓNICA DE PESSOAS IDOSAS**

OBJECTIVO	MEDIDAS	INDICADORES DE RESULTADOS	CRONOGRAMA	ENTIDADES PARCEIRAS	SUGESTÕES
<p>OBJECTIVO 1. Desenvolver estratégias de apoio ao idoso em situação de pobreza crónica, prevenindo-se as sequelas desta condição</p>	<p><i>Medida 31.</i> Promover sistemas que propiciem a identificação e informação acerca do <i>Complemento Solidário para Idosos</i>, principalmente por meio de mediadores comunitários (nomeadamente Juntas de Freguesias)</p> <p><i>Medida 32.</i> Criação dum sub-domínio especializado na área do combate à pobreza as pessoas idosas dirigido a responder as duvidas mais frequentes em termos de CSI.</p> <p><i>Medida 33.</i> Implementar programas habitacionais dirigidos a pessoas idosas, nomeadamente no respeitante à recuperação e melhoria das habitações</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ n° e % (crescimento) pessoas idosas abrangidas pelo <i>Complemento Solidário para Idosos</i></li> <li>▪ n° de habitações de idosos abrangidos pelos programas habitacionais</li> <li>▪</li> </ul>	<p><i>Medida</i> <i>Inicio&gt;</i> <i>Já iniciada</i> <i>Fim&gt;</i> 31/12/2011</p>		

### **C.3. CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL E MEMÓRIA COLECTIVA DAS COMUNIDADES**

Actualmente, o desenvolvimento rural surge como uma medida importante nas políticas de desenvolvimento. A execução desta medida suscita a necessidade de uma análise local para a compreensão global do seu funcionamento: factores ecológicos, económicos, sociais e culturais, detectando-se as chaves da organização e da dinâmica do referido local.

Neste âmbito, a *Câmara Municipal de Santa Maria da Feira* pretende com este programa promover o desenvolvimento rural em associação a uma representação mais realista das populações séniores, projectando o seu papel como um recurso válido para a comunidade.

Apesar da importância que o desenvolvimento rural traz hoje em dia, sabe-se que o processo de globalização, nomeadamente pelos meios de comunicação, juntamente com as mudanças económicas e sociais que actualmente se produzem nas sociedades, constituem aspectos que influenciam a imagem social do idoso, repercutindo-se na sua representação social. (UN, 2002).

A colocação em prática no concelho de Santa Maria da Feira desta medida, implica a definição da zona do concelho a actuar, o tempo de vigência do programa e a forma de gestão (aspectos políticos, administrativos, espaciais e temporais). Os objectivos deste programa, relacionam-se com o desenvolvimento de actividades culturais no concelho, criando-se um documento de referência de actuação gerontológica da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Pretende-se ainda criar conteúdos em Páginas Web, relativos ao processo de envelhecimento, assim como a disponibilização on-line de informações pertinentes à população idosa, facilitando-se o desenvolvimento da sociedade de informação.

Previamente, ao desenvolvimento prático deste programa, deverá efectuar-se um estudo de análise do local onde se pretende implementar, analisando-se as tendências e processos que afectam o meio em que se planeia o programa. Desta forma, identificam-se os agentes que influenciam directamente a identidade social das pessoas idosas nessa localidade.

Definida a população a que se destina o programa, é fundamental compreender a posição que esse grupo ocupa em relação com o âmbito político, cultural ou económico. Desta forma, perspectivam-se as debilidades e potencialidades do mesmo, obtendo-se assim um conhecimento profundo da realidade social.

O presente programa deve ainda ter em atenção outros aspectos, como acessibilidades, relacionadas com transporte ou infra estruturas ajustadas para o desenvolvimento das actividades delineadas no programa e ainda factores exógenos não controláveis, mas que possam colocar em causa o desenvolvimento do mesmo.

A identidade da zona de implementação do programa, é associada ao património cultural e à memória colectiva da comunidade, nomeadamente através de cultura local paisagem, recursos naturais, história, tradições e gastronomia. Estes valores culturais recolhidos a partir de metodologias de etnografia, sociologia, comunicação, psicologia e técnicas sobretudo qualitativas complementadas com quantitativas, devem apoiar no encontro entre a sociedade local e a população idosa.

Estes aspectos permitem, a análise de factores, identificam-se as potencialidades, debilidades e obstáculos, oportunidades e riscos do local. O objectivo desta análise é delinear um programa com estratégia e possibilidades de êxito, transformando obstáculos em potencialidades.

Assim, o desenvolvimento local e a conservação de memórias colectivas, necessitam de uma trajectória de actuação, onde a pessoa idosa possam desempenhar um papel importante na definição do programa. Após o desenvolvimento prático desta medida, é pertinente avaliar o impacto da mesma junto da comunidade, assim como proceder à divulgação das actividades em acção

Atentando no panorama internacional o desenvolvimento destes programas é frequente, nomeadamente na Holanda onde foi desenvolvido o *Projecto Memórias do Bairro*, com objectivos semelhantes aos que esta medida pretende alcançar. No referido projecto, adolescentes e idosos, com passados culturais distintos, utilizaram métodos de recuperação da memória do bairro em que vivem e construíram uma visão conjunta do presente e do futuro desse bairro.

**PROGRAMA 6\_ PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL E DA MEMÓRIA COLECTIVA DAS COMUNIDADES**

OBJECTIVO	MEDIDAS	INDICADORES DE RESULTADOS	CRONOGRAMA	ENTIDADES PARCEIRAS	SUGESTÕES
<p>OBJECTIVO 1. Reaver todos os conteúdos das culturas locais conservadas pelas pessoas idosas com o objectivo de acautelar a sua perca</p>	<p><i>Medida 34.</i> Promover actividades intergeracionais em colaboração com parceiros locais que façam possível o intercambio de conhecimentos e tradições culturais, valores e estilos de vida.</p> <p><i>Medida 35.</i> Levantamento etnográfico dos conhecimentos dos idosos no âmbito de conhecimentos locais, nomeadamente tradições e costumes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ n.º pessoas idosas que adiram a este programa</li> <li>▪ n.º actividades intergeracionais realizadas e abrangidas a luz deste programa</li> </ul>	<p><i>Medida</i> <i>Inicio&gt;</i> Já iniciada <i>Fim&gt;</i> 31/12/2011</p>		
<p>OBJECTIVO 2. Fomentar o contributo do idoso, residente em contexto rural, à criação de uma identidade local própria</p>	<p><i>Medida 36.</i> Guardar num formato sólido todos os conteúdos tradicionais das diferentes comunidades nomeadamente site.</p> <p><i>Medida 37.</i> Promover actividades empresariais e de animação social tendo em conta os conteúdos tradicionais das comunidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ produção de sites de Internet ou cd-rom com conteúdos das comunidades locais</li> <li>▪ criação de serviços e/ou produtos baseados nos conteúdos das comunidades tradicionais</li> </ul>	<p><i>Medida</i> <i>Inicio&gt;</i> 01/09/2009 <i>Fim&gt;</i> 31/12/2011</p>		

#### **C.4 ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA ATRAVÉS DE MEDIDAS HORIZONTAIS DE FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO**

O desenvolvimento de programas para a terceira idade implica paralelamente a criação de medidas de acompanhamento, favorecendo a eficácia dos programas e criando sinergias entre eles. A formação dos profissionais, no sentido de fomentar o emprego ou de qualificação, é uma mais valia no acompanhamento dos programas. Por outro lado, o desenvolvimento de investigação, como fonte de conhecimento da realidade percebida pelos indivíduos, torna-se também um meio através do qual se poderá avaliar e acompanhar as dinâmicas de um programa.

Neste sentido, tendo em consideração o programa de actividades para a terceira idade, promovido pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, considera-se necessário desenvolver projectos de acompanhamento, que na maioria dos casos estarão a desenvolver-se paralelamente a outro tipos de projectos, no entanto acompanharão o decorrer do programa.

Por outro lado, o projecto de formação e educação em cuidados pessoais pretende salvaguardar as necessidades de formação de auxiliares de cuidados pessoais, colmatando lacunas formativas de auxiliares de cuidados pessoais no concelho de Santa Maria da Feira. Dirige-se às seguintes entidades e indivíduos

- (i) Equipamentos sociais de cuidado ao idoso, sem capacidade de um projecto formativo próprio;
- (ii) Potenciais profissionais nesta área (desempregados ou à procura de novo emprego);
- (iii) Auxiliares de cuidados pessoais no activo que pretendam reconhecer e validar as suas competências profissionais;
- (iv) Cuidadores informais, sobretudo aqueles que apoiam utentes do Serviço de Apoio Domiciliário.

Após a delineação dos projectos a serem incluídos no programa, é fundamental a revisão permanente do progresso do mesmo, permitindo criar mecanismos dinâmicos de flexibilização da construção dos planos de formação.



**PROGRAMA 7\_ PROJECTOS DE FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO EM CUIDADOS PESSOAIS**

OBJECTIVO	MEDIDAS	INDICADORES DE RESULTADOS	CRONOGRAMA	ENTIDADES PARCEIRAS	SUGESTÕES
<p>OBJECTIVO 1. Aumentar a capacitação de competências pessoais e profissionais na área de cuidados pessoais em três grupos populacionais no concelho</p> <p>a. auxiliares de cuidados pessoais no activo;</p> <p>b. potenciais candidatos a auxiliares de cuidados pessoais;</p> <p>c. cuidadores informais principalmente aqueles que usufruam de SAD, ou tenham que cuidar pessoas com DA</p>	<p><i>Medida 38.</i> Avaliação das necessidades de formação dos auxiliares de cuidados pessoais no activo, por meio de metodologias de:</p> <p>a. <i>Focus-gruop</i> e/ou entrevista e/ou inquérito aos responsáveis de equipamentos para a terceira idade</p> <p>b. <i>Inquérito das necessidades de formação</i>, através da aplicação de questionários aos auxiliares de cuidados pessoais dos diferentes equipamentos sociais existentes no concelho</p> <p><i>Medida 39.</i> Criação de planos de formação personalizados às necessidades particulares de cada uma das instituições</p> <p><i>Medida 40.</i> Acções de sensibilização para a necessidade de formação dos cuidadores informais e potenciais candidatos a auxiliarem, junto de equipamentos sociais, profissionais, e comunidade em geral.</p> <p><i>Medidas 41.</i> Avaliação dos planos de formação, em termos de grau de satisfação dos formandos, como de avaliação de competências dos formandos; avaliação do impacto formação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolvimento dos protocolos de avaliação de necessidades de formação</li> <li>▪ Existência de relatório acerca da necessidade de avaliação de necessidades dos auxiliares de cuidados</li> <li>▪ nº acções de formação para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais na área de cuidados pessoais</li> <li>▪ nº formandos presentes nas acções de formação para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais na área de cuidados pessoais</li> <li>▪ nº profissionais que procurem o reconhecimento e validação das suas competências pessoais e profissionais na área de cuidados pessoais de pessoas idosas</li> </ul>	<p><i>Medida</i> <i>Inicio&gt;</i> 01/09/2008 <i>Fim&gt;</i> 31/12/2011</p>		

**PROGRAMA 8\_ PESQUISA CIENTIFICA NO DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES E DE AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS**

OBJECTIVO	MEDIDAS	INDICADORES DE RESULTADO	CRONOGRAMA		SUGESTÕES
<p>OBJECTIVO 1. Promover a pesquisa científica junto dos centros universitários de investigação e formação avançada, estabelecendo canais de cooperação entre Rede Social, Parceiros e Instituições de Ensino Superior</p>	<p>Medida 42. Estabelecimento e manutenção de parcerias formais com <i>Unidades de Investigação</i> e de <i>Formação Universitária</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estabelecimento de parcerias com organizações que promovam a investigação científica e a formação avançada</li> </ul>	<p>Medida <i>Inicio</i>&gt; Já iniciada</p>		
<p>OBJECTIVO 2. Sensibilizar os parceiros da Rede Social para a necessidade de desenvolvimento de capacidade de investigação científica por parte da Rede Social</p>	<p>Medida 43. Desenvolvimento de módulos de formação sobre pesquisa e investigação em <i>Gerontologia</i> em termos de levantamento de necessidades e avaliação de programas sociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Criação de sessões de formação para técnicos na área de investigação em geriatria e gerontologia</li> </ul>	<p>Medida <i>Inicio</i>&gt; 01/05/2008 <i>Fim</i> &gt; 01/09/2009</p>		
<p>OBJECTIVO 3. Promover de forma sistemática o desenvolvimento de medidas de avaliação de necessidades das pessoas idosas</p>	<p>Medida 44. Levantamento de necessidades de respostas sociais a cada dois anos utilizando metodologias combinadas de (i) análises de dados secundários, relativos a capacidade de oferta/procura, e dados administrativos (listas de espera), e (ii) inquérito aos fornecedores de serviços (de forma anual); e uma avaliação de necessidades com amostra aleatória de pessoas idosas (cada 5 anos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Relatório com identificação do perfil das necessidades em termos de cuidado das pessoas idosas da comunidade</li> </ul>	<p>Medida <i>Inicio</i>&gt; 01/04/2008 <i>Fim</i> &gt; 31/12/2011</p>		



Plano Estratégico para a Terceira Idade do Concelho de Santa Maria da Feira 2008-2011

<p>OBJECTIVO 4. Realizar de forma sistemática a avaliação de todos os programas desenvolvidos pelos parceiros.</p>	<p>Medida 45. Realizar uma avaliação de cada um dos programas promovidos pelos parceiros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ n° de programas avaliados, com relatório publico</li> </ul>	<p>Medida  <i>Inicio</i>&gt;                  Já iniciada  <i>Fim</i> &gt;                  31/12/2011</p>		
<p>OBJECTIVO 5. Realizar um levantamento anual dos casos-problemas sociais identificados.</p>	<p>Medida 46. Realizar um levantamento dos casos problemáticos por meio de bases de dados dos acompanhamentos aos problemas, elaborando um levantamento dos perfis destes, com especial interesse em situações de, (i) situações de extrema pobreza, (ii) problemas de acesso ao sistema de saúde, (iii) problemas habitacionais, e (iv) <i>síndrome de diógenes</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existência de relatório com a identificação dos diferentes protótipos de casos-problemas, e padrão de resposta dada pelos parceiros.</li> </ul>	<p>Medida  <i>Inicio</i>&gt;                  01/10/2008  <i>Fim</i> &gt;                  31/12/2011</p>		

